

RELAÇÕES DE PODER, ASSÉDIO E HIERARQUIAS NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: IMPACTOS NA IDENTIDADE PROFISSIONAL E NA PERMANÊNCIA NO PROGRAMA

Assédio Moral; Residência Multiprofissional em Saúde; Relações de Poder; Identidade Profissional

Introdução

A residência multiprofissional em saúde constitui um espaço privilegiado de formação em serviço, no qual o desenvolvimento técnico está intimamente relacionado às experiências subjetivas vivenciadas pelos residentes. Entretanto, esse processo ocorre em ambientes permeados por relações hierárquicas entre residentes, preceptores, tutores e demais profissionais, podendo favorecer situações de abuso de poder, violência institucional e assédio moral.

Estudos apontam que práticas autoritárias, comunicação violenta, desvalorização profissional e naturalização de comportamentos abusivos comprometem a construção da identidade profissional, favorecem sofrimento psíquico, reduzem a satisfação com a formação e aumentam a intenção de abandono da residência. Considerando a importância do ambiente formativo para o desenvolvimento profissional, este estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas acerca dos impactos das relações de poder, das hierarquias e do assédio na formação de residentes multiprofissionais em saúde.

Métodos

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada mediante levantamento de artigos científicos publicados nas bases SciELO, PubMed e Google Scholar. Foram incluídos estudos nacionais e internacionais que abordassem relações de poder, assédio moral, violência institucional, identidade profissional e saúde mental de residentes multiprofissionais e profissionais da saúde em programas de residência. A seleção priorizou publicações que discutissem os impactos dessas relações sobre o processo formativo, o bem-estar e a permanência dos residentes.

Resultados / Discussão

Os estudos analisados demonstraram que relações hierárquicas excessivamente verticalizadas favorecem ambientes de formação marcados por medo, insegurança e limitação da autonomia profissional. Foram identificadas situações recorrentes de desqualificação, constrangimentos públicos, sobrecarga de trabalho, comunicação agressiva e naturalização de práticas abusivas, frequentemente justificadas pela cultura institucional da residência.

Essas experiências repercutem negativamente na construção da identidade profissional, aumentando sintomas de ansiedade, estresse, exaustão emocional e burnout, além de reduzirem o sentimento de pertencimento ao programa. Em contrapartida, ambientes que estimulam relações horizontais, comunicação respeitosa, supervisão qualificada e apoio institucional favorecem maior segurança, fortalecimento da identidade profissional e melhor qualidade da experiência formativa. Os achados reforçam a necessidade de reconhecer o assédio moral como fator que compromete não apenas a saúde dos residentes, mas também a qualidade da formação em saúde.

Considerações Finais

As relações de poder, quando pautadas por práticas autoritárias e hierarquias rígidas, constituem importante fator de sofrimento durante a residência multiprofissional, influenciando negativamente a identidade profissional, a saúde mental e a permanência dos residentes nos programas. A implementação de políticas institucionais de prevenção ao assédio, fortalecimento dos canais de escuta e promoção de ambientes formativos baseados no respeito e na colaboração representa estratégia fundamental para qualificar a formação em saúde e fortalecer a educação interprofissional.

Referência Bibliográfica

CICARELLI, K.; VIEIRA, C. M. Processo ensino-aprendizagem nas preceptorias em saúde: percepção de residentes multiprofissionais. Trabalho & Educação, v. 30, n. 1, 2021.
FERNANDES, M. N. S. et al. Satisfação e insatisfação de residentes multiprofissionais em saúde na perspectiva da formação. Revista Baiana de Enfermagem, v. 31, n. 3, 2017. Acesso em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/18344>.